

FORMAÇÃO DE LEITORES NA EJA: UM RELATO A PARTIR AS EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS

Edgar Antonio Piva¹
Camila Feller²
Carmen Terezinha Coelho Petterini³
Jussara Galiotto de Souza⁴
Patrícia da Rosa⁵

RESUMO: O presente artigo relata uma experiência das pibidianas do Subprojeto de Licenciatura em Pedagogia – Educação de Jovens e Adultos, realizado no ano de 2014, que teve como objetivo promover a formação de leitores jovens e adultos através de um projeto de revitalização e humanização do espaço da biblioteca do Núcleo Avançado de Ensino Supletivo (NAES), no município de Tijucas, Santa Catarina. Os principais resultados alcançados foram a ampliação do acervo de livros e revistas, o aumento da frequência dos alunos à biblioteca e humanização do espaço físico, tornando-o mais belo e acolhedor, incentivando a leitura nessa modalidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVES: Biblioteca. Formação de leitores. Sustentabilidade.

ABSTRACT: This article reporting an experience of pibidianas Pedagogy Degree Subproject - Youth and Adult Education, which aimed to train young and adults readers through a revitalization and humanization project in the library space of Núcleo Avançado de Ensino Supletivo (NAES), in the city of Tijucas, Santa Catarina. One consequence is to report the importance of encouraging reading in this mode of education.

KEY WORDS: Library. Formation of readers. Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

O Subprojeto Pedagogia/Educação de Jovens e Adultos, no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), teve seu início no primeiro semestre de 2011, no Núcleo Avançado de Ensino Supletivo – NAES, localizado no município de Tijucas, à rua João Manoel Reis, nº 100, Centro. A Instituição tem como segmento o Ensino Fundamental e Médio, com aulas presenciais diurnas e noturnas atendendo a necessidade dos alunos.

O Subprojeto tem seu enfoque direcionado à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e como eixo articulador a escolarização como possibilidade de novas oportunidades de

¹ Mestre em Filosofia Social e Política pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Professor da Universidade do Vale do Itajaí e Coordenador de área do subprojeto Pibid Pedagogia EJA, em Tijucas.

² Pibidiana e acadêmica do curso de Pedagogia da UNIVALI Campus Tijucas.

³ Pibidiana e acadêmica do curso de Pedagogia da UNIVALI Campus Tijucas.

⁴ Pibidiana e acadêmica do curso de Pedagogia da UNIVALI Campus Tijucas.

⁵ Pibidiana e acadêmica do curso de Pedagogia da UNIVALI Campus Tijucas.

inserção no mundo do trabalho. Os alunos da EJA buscam a escola para retomar sua trajetória escolar, muitas vezes, interrompida e motivada pela demanda crescente de um nível de escolaridade cada vez maior para inserção no mundo do trabalho, na cultura e na própria sociedade. Desta forma, esta proposta busca promover a inclusão de temáticas específicas do mundo do trabalho e da cidadania no currículo da EJA, ou ajustar temáticas que tem como finalidade prepará-los criticamente para as novas competências de inserção ocupacional. Este subprojeto tem como objetivo também desenvolver nos licenciandos que participam do PIBID a competência comunicativa e a formação estética, cujas habilidades são de grande importância para o exercício da docência em todas as modalidades de ensino.

O Subprojeto se desenvolve em torno de três eixos norteadores: a “Melhoria das práticas educativas aplicadas à escolarização dos estudantes trabalhadores para inserção no mercado de trabalho”; o “Ajuste curricular que promova temáticas relacionadas ao mundo do trabalho e à cidadania”; e por último, constituir-se como “Facilitador do aprendizado por meio da cultura e literatura”.

Amparados pelos eixos norteadores do subprojeto EJA, desenvolveu-se o projeto de revitalização e humanização da biblioteca do NAES.

2 REVITALIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

A instituição não possuía uma biblioteca; apenas um pequeno espaço onde eram armazenados os livros, que não eram separados por disciplinas e gêneros, ocasionando grande dificuldade de acesso e desinteresse dos alunos e professores para sua utilização.

Com vistas ao enfrentamento deste problema, as pibidianas sentiram a necessidade de projetar um espaço adequado para o incentivo à leitura. Acredita-se que a escola não é um lugar exclusivo de aprendizado, pois os jovens e os adultos tem uma gama de possibilidades e informações através das novas tecnologias de informação e comunicação. Porém, a escola tem ainda um papel importante nesse processo, mediando o conhecimento através do espaço de uma biblioteca humanizada e atraente para o aluno através da qual ele entra em contato com o mundo da cultura.

Os estudantes jovens e adultos provenientes das camadas de menor poder aquisitivo, dificilmente tem acesso, depois de alfabetizados, a uma grande variedade de livros ou textos literários, seja por desconhecimento da multiplicidade de gêneros, seja por impossibilidade financeira de adquirir as

obras. Portanto, a escola é um ambiente privilegiado, muitas vezes o único, para que o aluno entre em contato com a diversidade de textos escritos da nossa cultura (BRASIL, 1999, p. 42).

No primeiro momento, planejaram-se ações, orçamento de gastos, arrecadações de materiais recicláveis e parcerias para que se desse início ao projeto, visando a sustentabilidade ambiental e a revitalização da biblioteca. Esta teve como base materiais recicláveis: dos pneus surgiram pufs e suportes para mesas; as caixas de madeira serviram de prateleiras; os paletes foram utilizados como sofás e bancos, criando um espaço acolhedor para a leitura. Os materiais coletados serviram de mobília e decoração na biblioteca.



Figura 1: Confeção de sofás a partir de paletes.
Fonte: os autores, 2015.



Figura 2: Confeção de pufs a partir de pneus.
Fonte: os autores, 2015.

Atualmente observa-se que as questões ligadas à sustentabilidade vêm sendo bastante discutidas. Por isso a necessidade de utilizar materiais alternativos, reaproveitando-os como uma fonte de recursos sustentáveis, pois entre os inúmeros motivos que levam o ser humano a usar o que é “novo” sem se preocupar com a reutilização de produtos que possam ser recicláveis, está o consumismo e a mídia. Vários estudiosos apontam a questão da importância da mudança de hábitos em prol do meio ambiente.

Dessa forma, apresentaram-se as ideias e objetivos aos alunos, professores e direção da instituição, as quais foram bem aceitas pela comunidade escolar. Desde o início contou-se com o envolvimento dos alunos, que colaboraram de forma voluntária no processo, desde a pintura do espaço até a organização final.

Segundo Motta (1999) uma biblioteca “[...] deve estar bem definida quanto à sua organização e funcionamento para que venha facilitar o ensino e a aprendizagem, é imprescindível” (MOTTA, 1999, p.21).

Para que a biblioteca possa ser um espaço que possibilite o acesso à informação é preciso que ela seja um local que desperte o interesse pela leitura, bem como a interação entre professores e alunos, contribuindo para o aprendizado dos mesmos.

A biblioteca foi minuciosamente planejada, levando em consideração atividades que contribuam para o multiculturalismo, visto que os alunos trazem suas experiências adquiridas em diferentes culturas. Diante dessa nova realidade, a atitude do professor deve ser de valorizar os conhecimentos e as formas de expressões que cada aluno traz de suas experiências de vida e dos grupos sociais e culturais a que estão inseridos, para que o sucesso no processo de socialização possa ser um grande aliado na garantia da permanência do jovem e do adulto na escola.

Entretanto, é necessário que haja envolvimento da comunidade escolar no processo de continuidade para que o espaço seja conservado, tanto na renovação do acervo bibliográfico, quando na organização e manutenção da biblioteca.



Figura 3: Nova biblioteca do NAES com materiais reutilizáveis
Fonte: os autores, 2015.

Após a conclusão do projeto, pensou-se em um autor que fosse referência de leitura para designar o nome da biblioteca. Optou-se pela autora Cora Coralina, considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras, com diversos livros publicados.

Foi desenvolvida uma semana de ações culturais voltadas ao incentivo à leitura, contando com a presença de autoridades e diversos artistas. A semana contou com ações diversificadas como contação de histórias regionais, com o autor Sergio Bello; declamação de poesias, com Tiago Cassaniga (escritor da cidade); jogos de pensar e agir; sessão de cinema (curta metragem); guia de leitura: com a história do livro de Carlos Henrique Schroeder, e a apresentação cultural “Uma história de leitura” com Douglas Tedesco (artista da cidade), envolvendo os alunos e toda comunidade escolar.



Figura 4: Inauguração da biblioteca e abertura da semana cultural.
Fonte: os autores, 2015.

Ressalta-se a parceria do projeto no decorrer da semana de inauguração da biblioteca “Cora Coralina” com o Serviço Social do Comércio (SESC) de Tijucas, que oferece ações voltadas à Cultura, Saúde, Educação, Assistência e Lazer, visando o fortalecimento e exercício da cidadania.

3 IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA

O projeto de revitalização da biblioteca visou o reconhecimento da importância da literatura na educação de jovens e adultos, incentivando a formação do hábito de leitura. Neste sentido, a literatura é um caminho que leva ao desenvolvimento de emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Um dos principais objetivos do projeto foi conscientizar os professores de que devem incentivar os alunos a ler, realizando trabalhos sobre suas experiências cotidianas.

Freire (1989, p.18) nos relata que

Desde o começo, na prática democrática e crítica, leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizando e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador.

Neste sentido, o autor alerta quanto à escolha dos conteúdos a serem ensinados, levando em consideração que devem ser voltados à necessidade dos alunos e não ao desejo do professor.

A leitura tem um papel decisivo na formação dos jovens e adultos que passam a vivenciar a realidade antes só imaginada, se sentindo motivados para buscar novas fontes de conhecimento, favorecendo a aprendizagem.

Para Paulo Freire, falar de alfabetização de adultos e de bibliotecas populares é falar entre muitos outros, do problema da leitura e da escrita, não da leitura de palavras e de sua escrita em si próprias, como se lê-las e escrevê-las, não implicasse outra leitura da realidade mesma, para aclarar o que chama de prática e compreensão crítica da alfabetização.

Aproveitando o andamento do projeto de reforma da biblioteca, produziram-se várias ações para ampliar o acervo de literatura da mesma, possibilitando que os alunos a frequentem assiduamente e a vissem como um ambiente de estudo acolhedor e diferenciado.

Dessa forma as ações proporcionaram o contato desses alunos com uma série de livros, por meio de atividades variadas e divertidas, despertando nos jovens e adultos o prazer de ler e o gosto pela leitura, ampliando seu vocabulário, desenvolvendo as habilidades de escuta, leitura e escrita.

Fonseca (2010, p.2) menciona que:

O hábito da leitura dispensa a sistematização do ensino de regras gramaticais, e faz o aluno apreendê-la do contexto de maneira mais agradável. Não esquecendo nunca que o envolvimento do professor é a base desse processo, pois, com isso, os resultados obtidos numa classe de EJA com a leitura serão os melhores.

Nesse sentido, buscou-se contribuir de forma efetiva, despertando neles o prazer da leitura pela leitura, levando-os a descobrirem um mundo de novas possibilidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que o desafio do professor da EJA é perceber as especificidades dessa modalidade de ensino, é estar em constante formação, visando à melhoria da qualidade de ensino.

As ações propostas pelo PIBID contribuem de forma considerável para a formação acadêmica dos futuros docentes, possibilitando um contato efetivo com os alunos; permitindo aprender, ensinar, planejar e repensar as práticas pedagógicas;

viabilizando uma prática que leve em conta a diversidade cultural existente no ambiente escolar, tornando possível desenvolver um trabalho voltado para a realidade e, dessa forma, aproximando o ensino do cotidiano dos alunos da EJA.

Ressalta-se que o projeto de revitalização e humanização da biblioteca foi uma proposta inovadora e instigante. Por todos esses aspectos destaca-se a importância de um programa deste porte dentro da unidade escolar como espaço de interação social e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

MOTTA, D. Biblioteca escolar: orientações básicas para organização e funcionamento. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v. 15, n. 58, p. 21-24, abr./jun. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta curricular para educação de jovens e adultos**. Volume 1. Brasília, 2002.

FREIRE, P. **Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FONSECA, S.G. **A importância da leitura para a educação de jovens e adultos**. 2010. Disponível em <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2415098>. Acesso em: 03 jun.2015.